



Contribuições de um percurso metodológico qualitativo para estudos sobre o Microempendedor Individual (MEI)¹

Contributions of a qualitative methodological path for studies on Individual Microentrepreneurs (MEI)

Alexandre Dal Molin Wissmann

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Brasil

alexandred@unisc.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3965-336X>

Lisiane Quadrado Closs

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Brasil

lisiane.closs@ufrgs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1971-9341>

Recebido: 14 Jan 2024

Revisado: 17 Mar 2024

Aceito: 10 Abr 2024

Resumo

Objetivo: Nosso trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições que um percurso metodológico de pesquisa qualitativa pode oferecer a estudos que se proponham à investigação dos Microempendedores Individuais (MEIs). **Metodologia:** Tendo como base a pesquisa exploratória das temáticas conceituais e do enquadramento jurídico do MEI, adotamos uma abordagem metodológica qualitativa básica, utilizando três técnicas de coleta de dados: pesquisa documental, observação e entrevistas narrativas. **Principais resultados:** Exibimos um percurso metodológico experienciado e construído a partir do contexto de pesquisa e das características dos participantes, apontando as contribuições que a abordagem metodológica e as técnicas de pesquisa podem oferecer aos estudos que envolvam o MEI, bem como seus benefícios para o campo empírico e à literatura que trata o tema. **Contribuições acadêmicas:** Do ponto de vista teórico, colocamos em discussão visualizações dominantes e representações homogêneas, desafiando *mainstreams* estabelecidos no campo do empreendedorismo e do MEI. Além de sustentar pesquisas de campo, o estudo contribui ao fortalecer uma posição metodológica que propicia ampliar as atuais representações sobre o microempendedorismo, auxiliando uma construção científica próxima do trabalhador, ciente de suas particularidades, imersa em suas práticas e inserida em seu contexto de atuação. **Contribuições práticas:** Acrescentando contrastes e ampliando olhares sobre os MEIs, a metodologia explorada possibilita construir efeitos significativos performativos, ou seja, alcançando o nível de implicações sociais. Na medida em que permite aprofundar conhecimentos de determinadas realidades e das especificidades de grupos ou contextos dos MEIs, possibilita aos agentes públicos avançarem para além das ações horizontais e homogêneas direcionadas aos mesmos. **Palavras-chave:** Percurso metodológico; abordagem qualitativa; técnicas de pesquisa; Microempendedor Individual; MEI.

Abstract

Purpose: Our work aims to present the contributions that a qualitative research methodological path can offer to studies that investigate Individual Microentrepreneurs (MEIs). **Methodology:** Based on exploratory research into the conceptual themes and legal framework of the MEI, we adopted a basic qualitative methodological approach, using three data collection techniques: documentary research, observation and narrative interviews. **Main results:** We present a methodological path experienced and constructed based on the research context and the characteristics of the participants, pointing out the contributions that the methodological approach and research techniques can offer to studies involving MEI, as well as their benefits for the field empirical and literature that deals with the topic. **Academic contributions:** From a theoretical point of view, we discuss dominant views and homogeneous representations, challenging established *mainstreams* in the field of entrepreneurship and MEI. In addition to supporting field research, the study contributes by strengthening a methodological position that allows expanding current representations about microentrepreneurship, helping a scientific construction close to the worker, aware of their particularities, immersed in their practices and inserted in their context of activity. **Practical contributions:** Adding contrasts and

¹ Editor-associado: Francisco José Costa (<https://orcid.org/0000-0002-4090-5619>)

expanding perspectives on MEIs, the methodology explored makes it possible to build significant performative effects, that is, reaching the level of social implications. As it allows deepening knowledge of certain realities and the specificities of groups or contexts of MEIs, it allows public agents to move beyond horizontal and homogeneous actions aimed at them.

Keywords: Methodological path; qualitative approach; research techniques; individual microentrepreneur; MEI.

1. Introdução

O Microempreendedor Individual (MEI), figura jurídica e tipologia organizacional, foi criado pelo governo federal como uma política pública em 2008. A medida teve como objetivos reduzir a informalidade, aumentar a arrecadação tributária, incentivar o empreendedorismo e facilitar a criação dos pequenos negócios (Wissmann & Leal, 2018). Desde a criação do enquadramento, o número de indivíduos que buscam a categoria para formalizarem suas atividades só aumenta, demonstrando a notoriedade do grupo, além de seu impacto econômico e social (Portal do Empreendedor, 2023).

Mas quem são esses trabalhadores? Quando apresentamos um perfil do MEI, onde estão presentes características como a criação da empresa por necessidade, falta de conhecimento para a organização do negócio, ensino médio completo, atuação na própria residência ou a distância da inovação (Sebrae, 2016; 2019), ou ainda tratamos sobre o ambiente de negócio que envolve a categoria, indicando a dificuldade no acesso ao crédito, o elevado grau de informalidade e a baixa capacidade contributiva (Nogueira, 2019), estamos apenas trazendo representações individuais – ou coletivas – e contextuais semelhantes, construindo ideias sobre características.

A homogeneização dos traços, embora importante para produção de conjunturas, não contempla o universo heterogêneo dos microempreendedores e tampouco é capaz de produzir ações que atendam diferentes singularidades desse grupo social. No contexto brasileiro, no que se refere ao quadro das Micro e Pequenas Empresas (MPes), as ações horizontais, que partem de bases homogêneas ou construídas sob uma única dimensão, não atingem sua efetividade ao não encontrarem ressonância diante do universo heterogêneo ao qual se deparam (Nogueira, 2019).

Isto quer dizer que uma ação, ao nível nacional ou mesmo em âmbitos regionais, encontra diferenças que perpassam uma série de aspectos, como por exemplo, marcadores sociais, cultura ou legislação. Diante disso, levantamos o seguinte questionamento: como podemos pesquisar o microempreendedorismo e alcançar elementos de contribuição teórica e prática ao campo de trabalho e para diferentes conjuntos de MEIs?

Do ponto de vista acadêmico, o número de pesquisas sobre o MEI ainda é modesto, sendo que a maior parte limita-se à análise de relatórios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Portal do Empreendedor, tornando raras as iniciativas que submergem no cotidiano do MEI. Isto ressalta a necessidade de aprofundar a investigação, principalmente com pesquisas que adentrem ao campo e mantenham proximidade dos MEIs (Colbari, 2015; Souza & Borges, 2020), permitindo a visualização de traços que fogem das pesquisas voltadas à análise de dados estatísticos (Benatti, Silva, & Prearo, 2021).

Partindo das produções existentes, sobretudo as de base quantitativa, com visão universal e panorâmica, nossa resposta busca somar esforços, avançando em direção a incursões qualitativas, visando construções teóricas e práticas para o campo microempreendedor.

Ao posicionarmos a pesquisa qualitativa como um caminho para tal avanço, podemos somar diferentes modos de visualização e conhecimentos. Assim, **objetivamos nesse trabalho apresentar as contribuições teóricas e empíricas que um percurso metodológico qualitativo pode oferecer aos estudos que se proponham à investigação do conjunto social dos microempreendedores individuais.**

Em busca de tal propósito, apresentamos um percurso metodológico experienciado e (re)construído a partir do contexto de pesquisa e das características dos participantes, sinalizando as contribuições da abordagem qualitativa e das técnicas utilizadas ao longo de nossa incursão para ampliar a compreensão sobre os MEIs. Cabe destacar ainda que essa construção reflexiva fez parte de um estudo maior, que contemplava outros objetivos atrelados aos MEIs, tornando esse caminho metodológico não apenas uma proposição, uma vivência.

Esse estudo é traçado em razão de diferentes espaços para contribuição, teóricos e práticos, relativos às temáticas empreendedora e microempreendedora, bem como em relação ao campo teórico-metodológico dos estudos organizacionais, especialmente na área da Administração.

Acerca do empreendedorismo, ao passo que sublinham a importância do tema para o desenvolvimento social e econômico, as pesquisas enfatizam a necessidade de perspectivas com viés

cultural (Nogueira, 2019). Tais agendas apontam que as incursões teóricas carecem de uma visão que abrace história, contexto e interações existentes (Carmo et al., 2021; Vale, 2014).

Também temos a intenção de discutir e desafiar concepções teóricas dominantes envolvendo noções como as de agência, espírito empreendedor, realização pessoal, ou traços vinculados ao MEI, tais como inovação, tecnologia, crescimento e flexibilidade (Ciccarino, Teixeira, & Moraes, 2019; Salgado, 2021; Wissmann, 2021). Nesse sentido, a proposta de uma abordagem qualitativa, através de uma aproximação ao campo, permite debater tais disposições em razão dos traços individuais e contextuais dos trabalhadores.

No campo teórico-metodológico, o estudo também supre lacunas oriundas do atual cenário de produção científica, o qual enfrenta forças institucionais que pressionam e esmagam prazos de trabalhos acadêmicos, impactando a etapa de campo. Soma-se a isso um quadro produtivo onde as pesquisas qualitativas são objeto de discussão em razão de sua relevância e capacidade de mostrar impactos à sociedade (Aspers & Corte, 2019). Esse panorama dificulta e reduz o número de estudos concentrados em incursões no cotidiano dos fenômenos (Bratich, 2018). No sentido de mostrar resultados à comunidade científica e à sociedade, bem como seguir uma direção contrária ante a maioria das incursões, chamadas de periódicos convocam estudos para dialogarem sobre a produção qualitativa (Bauer & Gaskel, 2017).

Consideramos ainda o espaço a ser preenchido por pesquisas ligadas a grupos sociais marginalizados e a busca pela justiça social, bem como a modelos metodológicos com maior proximidade entre pesquisador e participantes (Petriglieri, Ashford, & Wrzesniewski, 2019; Denzin & Lincoln, 2018). Ao carregarem em suas bagagens temas de interesse do grupo analisado, os cientistas podem gerar conhecimentos em prol dos participantes, visando emancipações e melhores condições de vida e trabalho (Rossi, 2018).

Ressalta-se ainda o esforço analítico de apresentação das contribuições de cada técnica de pesquisa que, amplamente discutidos, dificilmente vinculam-se diretamente ao campo e aos participantes da pesquisa. Essa carência também se estende a falta de estudos que discutam, especificamente, a forma como as técnicas efetivamente produzem conhecimento científico (Rossi, 2018). Portanto, entendemos que a presente reflexão torna-se importante, tanto para o avanço conceitual da área, quanto para desenvolver modelos teórico-metodológicos que respondam à realidade brasileira do microempreendedorismo contemporâneo.

Após esta introdução, o presente trabalho inclui mais quatro capítulos: o próximo se dedica a uma discussão sobre o microempreendedorismo; o terceiro fundamenta a discussão sobre a pesquisa qualitativa; a quarta seção apresenta o percurso metodológico e aborda as contribuições do modo de pesquisa adotado; e o último capítulo apresenta as considerações finais do estudo.

2. Microempreendedorismo contemporâneo

As transformações econômicas e sociais, somadas à profundidade, à complexidade, ao dinamismo e ao espaço onde é localizado o empreendedorismo formam uma multiplicidade de olhares sobre o tema. Por estas razões, ao observar a concepção de empreendedorismo em um panorama temporal, encontramos, além de diferentes abordagens, distintos pontos de vista sobre pressupostos conceituais, objetos de investigação, objetivos e níveis de análise.

Hoje, é possível identificar abordagens de empreendedorismo mais próximas do indivíduo, como a comportamental, mais ligadas ao ambiente organizacional, como a gerencial, e outras atentas ao contexto, como a sociocultural e econômica (Vale, 2014). No entanto, embora exista um quadro multidisciplinar sobre o tema, algumas direções dominam esse campo teórico. Características como liberdade, inovação, crescimento e flexibilidade são acessórios preponderantes no discurso do empreendedorismo (Sabino, 2010). Esse cenário, além de direcionar as pesquisas para participantes e campos de investigação harmoniosos a esses traços, fazem com que as pesquisas partam de pressupostos pretensiosos, como as noções de agência, espírito empreendedor e realização pessoal (Ciccarino et al., 2019; Salgado, 2021).

Há também uma sincronia entre esse cenário e o discurso da mídia e dos órgãos que possuem o microempreendedorismo em suas agendas. Suas manifestações enquadram o MEI como um grupo inovador, visionário de oportunidades, futuros proprietários de microempresas e motivados essencialmente pela sua liberdade (Wissmann, 2021). Embora o conjunto carregue uma imagem de autodirecionamento em razão da sua ligação ao (espírito do) empreendedorismo, não podemos definir *a priori* características, apenas a partir do enquadramento produtivo.

Desde que a Lei Complementar nº 128 (2008) criou a modalidade, a legislação recebe contínuas alterações, para adequá-la ao contexto social e econômico do país. Em 2023, o MEI podia ter um faturamento anual de até R\$ 81.000,00; dispor de até um empregado remunerado com um salário mínimo ou piso da categoria; era tributado entre R\$ 66 e R\$ 72 mensais, variando minimamente

conforme a atividade exercida e estava autorizado a exercer apenas atividades econômicas previstas em constituição (Portal do Empreendedor, 2023).

Quanto aos elementos formais do trabalho, o enquadramento traz consigo a inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e seus respectivos efeitos. Embora existam registros limitados sobre o nível de aderência a estas práticas pelos trabalhadores, pode-se citar a possibilidade de abertura de contas empresariais, a contratação de empréstimos, a emissão de notas fiscais e a venda ou prestação de serviços para o governo. O registro permite ainda a utilização da cobertura previdenciária para o indivíduo e seus dependentes, destacando-se a aposentadoria por idade ou invalidez, o auxílio-doença e o auxílio-maternidade.

Sobre as atividades exercidas pelo MEI, há predominância de trabalhadores atuando no serviço e no comércio, no entanto, o registro pode ser utilizado também no segmento industrial e agropecuário. A Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), parâmetro utilizado para o registro da ocupação, conta mais de 600 atividades. Exemplos comuns são o comércio de roupas, salão de beleza, lanchonete, barbearia e mecânica automotiva (Portal do Empreendedor, 2023). Além da diversidade, a descrição dessas ocupações oferece uma ideia inicial dos quadros de trabalho e do contexto do conjunto social.

A necessidade de apoio coloca o grupo nas agendas de políticas públicas, programas e incentivos (Campanha et al., 2017; Hammes & Silveira, 2015). Entretanto, entendemos que ainda há espaço para a discussão sobre a efetividade das ferramentas e programas pró-empresendedor, sobretudo em função do distanciamento entre os critérios análogos utilizados nas ações e a realidade heterogênea dos empreendimentos (Campanha, et al., 2017; Ciccarino et al., 2019; Nogueira, 2019).

Considerando o universo do microempreendedorismo contemporâneo, em que as características dos trabalhadores variam conforme uma diversidade de elementos, principalmente em razão do seu contexto de vida e trabalho, é preciso encontrar modos de pesquisa que abracem a heterogeneidade e alcancem a compreensão de elementos que permitam a elaboração de contribuições práticas efetivas aos trabalhadores.

3. Traços introdutórios à pesquisa qualitativa

Pesquisar qualitativamente adentra em um campo transdisciplinar, que atravessa as ciências humanas, sociais e físicas, guardando em sua natureza um traço inclusivo, multiparadigmático e próximo de diferentes raízes (Aspers & Corte, 2019). Trilhando esse caminho, estamos envolvidos por uma multiplicidade de métodos e técnicas estabelecidas em uma perspectiva naturalista e interpretativa das experiências (Nassaji, 2020). Em sua essência, esse modo de investigação também carrega uma dimensão política indissociável de suas práticas (Denzin & Lincoln, 2018).

Respondendo a perguntas do tipo “como” e “por que”, as investigações qualitativas tem o poder de reunir categorias distintas e construir quebra-cabeças, descrever processos e tendências de modo detalhado, identificar motivações e circunstâncias de um evento, adentrar em cenários complexos e elaborar taxonomias e tipologias que auxiliam o avanço de um determinado assunto (Rubin, 2021). E são as técnicas de pesquisa que nos permitem coletar e representar materiais deste complexo cenário social. Em cada uma delas estão presentes, além de características que sintonizam com objetos de estudo ou campos de pesquisa, conteúdos que solidificam valores da prática metodológica. Em nosso estudo atentamos para três técnicas: entrevista narrativa, observação e pesquisa documental.

O estudo das narrativas é construído com base em uma tradição sociológica que ilumina a interseção entre biografia, história e sociedade (Mills, 1959). O interesse pela narrativa está relacionado ao seu vínculo entre as experiências do ponto de vista do indivíduo e da constituição de fenômenos sociais (Fantón, 2011). A narratividade faz emergir o passado das pessoas, contribui com a construção histórica dos fenômenos sociais, auxilia na compreensão da realidade contemporânea e oferece pistas para projetar o futuro.

Jovchelovitch & Bauer (2008) sinalizam que a realização da entrevista narrativa compreende um conjunto de técnicas e orientações sobre a preparação para a entrevista: como ativar inicialmente o esquema da história, como estimular as narrações dos informantes, como conservar a narração após o seu início, e como concluir a entrevista. Os autores acrescentam que ao final do diálogo, também é importante reservar um tempo para as últimas anotações, expandindo e revisando as notas. Já a observação é uma das técnicas mais antigas e fundamentais das ciências (Bratich, 2018). A pesquisa observacional qualitativa constrói significados, reconhece subjetividades e atua na interatividade entre pesquisador e participante (McKechnie, 2008), sendo adequada ao estudo de processos sociais, auxiliando na compreensão profunda e completa dos fenômenos.

Marietto (2018) apresenta algumas orientações que podem ser utilizadas em observações qualitativas. Além das habilidades necessárias, o autor descreve recomendações para três diferentes etapas da pesquisa: 1) antes de ir a campo é necessário um plano sistemático e padronizado para o

registro dos dados, uma investigação antecipada dos possíveis locais e uma análise da acessibilidade da população; 2) em campo, é preciso o detalhamento de situações relevantes para os objetivos da pesquisa e a identificação do contexto social dos indivíduos; 3) logo após deixar o campo, o autor sugere a revisão, expansão e análise das observações, bem como sua transcrição e digitalização.

Por fim, raiz das investigações de ciências sociais, a pesquisa documental é onipresente nessa área (Prior, 2016). Sua utilização consiste em buscar informações, interpretações e dinâmicas sobre um assunto em diferentes materiais. A técnica tem particular importância na pesquisa de fenômenos em andamento e que já se estendem por significativos períodos de tempo (Tight, 2019). Corbetta (2003) define como documento qualquer material que forneça informações sobre um determinado fenômeno e os divide em duas categorias: pessoais e institucionais. A categoria dos documentos pessoais diz respeito àqueles materiais produzidos por indivíduos de modo privado. A segunda categoria contempla os documentos institucionais, aqueles produzidos nas esferas pública e organizacional.

O cenário digital também demanda um olhar atento ao universo *online* como uma rica fonte de dados para a pesquisa (Fielding, Lee, & Blank, 2017). Metodologias recentes como a netnografia evidenciam o ambiente digital como um espaço de construção de narrativas, relacionamentos e grupos com complexidades a serem exploradas (Kozinets, 2019). Conteúdos como comportamentos e interações *online*, materiais publicados em redes sociais ou em outros domínios, podem ser elementos de investigação ao nível individual dentro desse contexto (Hewson, 2017).

Diante da riqueza das possíveis construções investigativas, utilizamos os termos “por que” e “como” para dois questionamentos centrais ao avanço das reflexões no trabalho: Como este modo de pesquisar pode contribuir para os estudos? Por que ele é importante nas investigações que envolvem o microempreendedorismo? Buscando respostas, na próxima seção apresentamos uma proposta de roteiro metodológico para estudos sobre o MEI e os valores realçados ao longo de nossa trajetória, primeiro ao nível da abordagem e depois em razão das técnicas de coleta.

4. Um percurso metodológico e suas contribuições para estudos sobre o MEI

Apoiados na literatura e a partir de nossas vivências em campo, apresentamos um percurso metodológico experienciado e construído a partir do contexto de pesquisa e das características dos participantes, evidenciando as contribuições da abordagem qualitativa para o estudo do microempreendedorismo. Adotamos como estratégia a pesquisa qualitativa básica (Merriam, 2009), que nos possibilitou percorrer trajetórias distintas em busca de fontes de informação que se complementassem. A primeira etapa de nossa trajetória esteve voltada à pesquisa exploratória, onde recolhemos dados de fontes secundárias e de documentos institucionais acerca dos tópicos estabelecidos na fundamentação teórica da pesquisa conduzida.

A utilização das técnicas de coleta representaram a segunda etapa, que teve uma duração de seis meses, desde a aproximação aos espaços urbanos até o último contato com os participantes. Com o objetivo de prospectar espaços onde potencialmente poderiam ser encontrados os MEIs, a primeira etapa do trajeto em campo foi a aproximação aos espaços urbanos, em vias onde havia trânsito intenso de pessoas e veículos, e por consequência, maior probabilidade da existência de empreendimentos comerciais e de serviços. Definidos os locais, iniciamos a etapa de identificação dos participantes. Nesse momento, visitamos os empreendimentos, nos apresentamos e averiguamos as condições de adequação do MEI aos requisitos da pesquisa. Após cada identificação, realizamos a sensibilização para a participação na pesquisa mediante a apresentação do propósito e da dinâmica de interação do estudo e, aqueles que aceitaram participar, manifestaram interesse através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

À medida que se formou um grupo de participantes, organizou-se o cronograma de encontros, tendo em vista a frequência de contato necessária à pesquisa. Esta etapa de trabalho de campo teve inspiração em estudos etnográficos, havendo uma aproximação das pessoas e de seu cotidiano, a observação direta, a presença regular em situações ordinárias vividas e o reconhecimento das suas diversidades e singularidades (Ferraço, 2007; Rocha & Eckert, 2008). Isso permitiu a construção de um nível de confiança favorável a um relacionamento aberto e amigável com os MEIs (Minayo & Costa, 2019). Tivemos a participação de seis MEIs, três deles eram proprietários de estabelecimentos varejistas, comercializando roupas, brinquedos e eletrônicos, e os outros três eram prestadores de serviços automotivos, tendo a lavagem de veículos como principal atividade.

Como pré-requisito para participação no estudo, definimos um mínimo de 18 meses ou mais de atuação como MEI, a fim de que o participante tivesse um tempo mínimo de experiências na posição de microempreendedor. Ademais, estabelecemos como faixa etária pessoas entre 30 e 49 anos, em função de, possivelmente, já terem trajetórias profissionais de duração significativa e uma perspectiva ainda longa de atuação no mercado de trabalho, pontos importantes para a análise do passado e do futuro

dos trabalhadores. Além de todos os participantes estarem circunscritos a estratos econômicos inferiores, em comum estava o nível de formação, onde nenhum possuía escolaridade para além do ensino médio completo; e a localização dos empreendimentos em regiões urbanas periféricas, onde alguns ainda dividiam o local do negócio com a residência da família.

Da retomada da literatura, perpassando o primeiro contato com o campo e o convívio com os participantes, até a análise dos dados, os elementos significativos da abordagem qualitativa foram emergindo. Dentre os diferentes pontos de contribuição surgidos desse modo de pesquisa, selecionamos dois pontos para ampliarmos a discussão: a descrição texturizada e a transversalidade de conceitos.

A **descrição texturizada** significa olhar a realidade de forma profunda e completa, enfatizando as interpretações em contexto e representando os diferentes pontos de vista inclusos no cenário social, inserindo vivacidade nas descrições (Ana & Lemos, 2018; Patias & Hohendorff, 2019). Como traço valorizado nos métodos qualitativos (Denzin & Lincoln, 2018; Rubin, 2021), sua riqueza está nos detalhes, circunstâncias e particularidades, tornando a abordagem capaz de ir além de simples caracterizações.

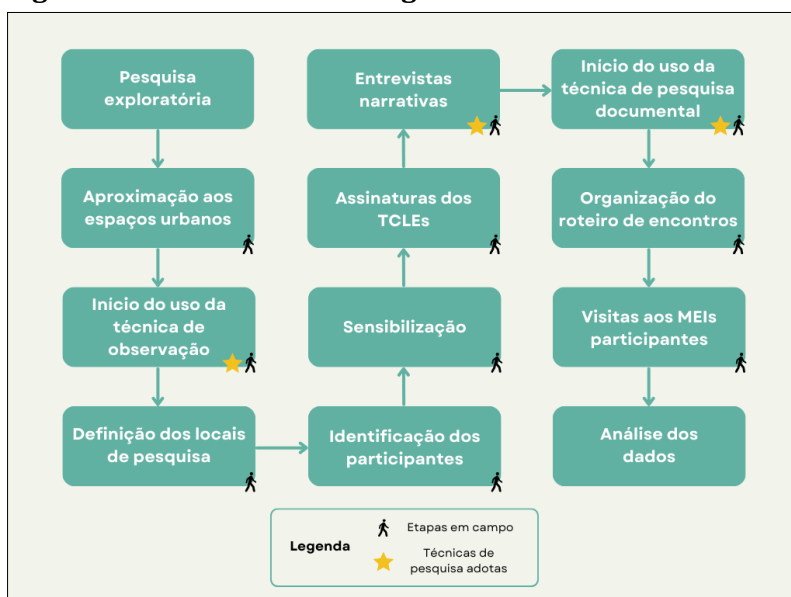
O caráter naturalístico e empírico da abordagem permite um estudo baseado no campo, onde as reflexões são construídas mediante observação e vivência das dinâmicas no ambiente onde estão situadas. A imersão no cotidiano e contexto de vida dos MEIs oportuniza uma compreensão ampliada de cenários, pessoas, objetos, dinâmicas, relações e conteúdos. Assim, a descrição texturizada pode levar a construções teóricas e iluminar temas sociais significativos, ao ponto de transformar realidades. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante no cenário microempreendedor, uma vez que o grupo está disposto em estratos econômicos inferiores, incluindo, muitas vezes, contextos de atividades precárias.

O segundo ponto refere-se ao poder de **transversalidade de conceitos** (Ana & Lemos, 2018; Rubin, 2021). Embora exista uma tendência de considerar estas pesquisas como estudos não representativos para um universo, as investigações qualitativas possuem valor semelhante. Mesmo que, em muitos casos, a representatividade não se configure como preocupação central nesse tipo de pesquisa, quanto maior o nível de densidade dos dados, maiores são as possibilidades de construção de processos, mecanismos e *insights* teóricos verdadeiros para outros cenários (Rubin, 2021).

Para o contexto microempreendedor, onde as ações horizontais não atingem efetividade ao não encontrarem ressonância diante da heterogeneidade a qual se deparam (Nogueira, 2019), a transversalidade reforça sua significância. Construída com base nas diferenças, como demarcadores sociais, cultura ou legislação, sua importância está na criação de olhares e concepções transversais, reforçando mecanismos que contemplem as particularidades do universo microempreendedor.

Diante desse cenário de contribuições, a abordagem qualitativa (Merriam, 1998) nos possibilitou percorrer trajetórias distintas em busca de fontes de informação que se complementassem. Empregamos três ações de pesquisa: ler, referindo-se ao uso de documentos; observar, por meio da técnica da observação; e perguntar, remetendo às narrativas (Corbetta, 2003). A Figura 1 apresenta os passos da pesquisa, bem como oferece uma proposta para estudos que se proponham a adentrar nessa área.

Figura 1 – Percurso metodológico



Dessa maneira, nossa trajetória seguiu o caráter orgânico, dinâmico e processual da abordagem qualitativa (Alvesson & Sandberg, 2013), onde, embora percorrendo um caminho lógico, os processos foram se sobrepondo ao longo do roteiro metodológico. Na sequência, exploramos a etapa das técnicas de pesquisa dentro de nosso roteiro metodológico e discorremos sobre a forma como cada uma delas pode contribuir aos estudos do microempreendedor.

4.1. Entrevista narrativa

A fase seguinte foi a realização da Entrevista Narrativa (EN), caracterizada pela fala livre do respondente sobre a questão inicial, somente depois seguida pelas perguntas do pesquisador. Em nossa pesquisa, cada EN teve, em média, uma duração de 120 minutos. Para sua realização, elaboramos uma proposta de roteiro utilizando como base os procedimentos concebidos por Jovchelovitch e Bauer (2008). A Tabela 1 apresenta e sintetiza as fases do procedimento utilizado.

Tabela 1 – Fases da entrevista narrativa

Fases	Orientações
Preparação	Formulação da questão inicial Formulação de questões de interesse da pesquisa
Início	Apresentação do contexto de investigação Detalhamento sobre questões éticas
Narração central	Apresentação da questão inicial Encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar sinais de finalização da narrativa
Perguntas	Questões do tipo "o que aconteceu então?" Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não fazer perguntas do tipo "por que?" Perguntas que surgiram durante a narração
Conclusão	Parar de gravar Realizar perguntas do tipo "por que?" Fazer anotações após a entrevista

Nota. Adaptado de Jovchelovitch e Bauer (2008).

Acerca da análise, após a transcrição dos dados, procedemos a uma exploração individual de cada narrativa, onde foram contemplados aspectos temáticos objetivos e subjetivos de interesse da pesquisa para, posteriormente, realizar a integração analítica entre os relatos e a socialização da análise no contexto da investigação (Schütze, 1983).

A literatura indica uma variedade de contribuições da entrevista narrativa, no entanto, algumas marcas podem ganhar maior evidência ao longo da pesquisa, a depender de uma série de circunstâncias, tais como: campo, participantes, número de encontros entre pesquisador e participante, e técnicas utilizadas em conjunto. Nossa experiência metodológica elevou quatro categorias que apresentaram solidez em suas contribuições, são elas: tempo, voz dos participantes, subjetividade e experiências.

O primeiro elemento de contribuição da EN é a perspectiva de **tempo** (Santos & Davel, 2021). Ao nível individual, a linha temporal oferece um resgate da história que permite uma compreensão apurada do cotidiano e a visualização de perspectivas (Vogt et al., 2021). Assim, o tempo conecta, não apenas linearmente, mas de modo dinâmico e relacional, passado, presente e futuro.

No cenário do microempreendedorismo, a conexão entre os elementos temporais traz vestígios sobre o processo empreendedor, iluminando ações ao longo de uma carreira, tais como motivações ou influências. Além disso, a visualização panorâmica da história abre espaços à análise de conteúdos relacionados à identidade, habilidades e experiências do trabalhador. A perspectiva oferece ainda olhares para além do indivíduo, ampliando a lente de análise para o dinamismo temporal dos níveis organizacional e social (Marroni, 2017), bem como propiciando um diálogo entre a história do participante e as transformações das instituições e do espaço social onde ele vive sua trajetória.

Outro diferencial da narrativa é trazer à pesquisa a **voz dos participantes** (Chase, 2018; Santos & Davel, 2021). Ao oferecer espaço para que o participante se posicione e abra suas experiências ao

mundo, as histórias microempreendedoras emergem e repercutem dentro das discussões, em especial aquelas distantes dos *cases* de sucesso.

A visibilidade destas histórias possui particular relevância para os contextos acadêmico, profissional e público que envolvem o microempreendedorismo (Wissmann, 2021), especialmente por dirigir a atenção ao que realmente importa aos participantes. Suas vozes servem de orientação aos seus interesses e conferem um caráter transformativo à pesquisa.

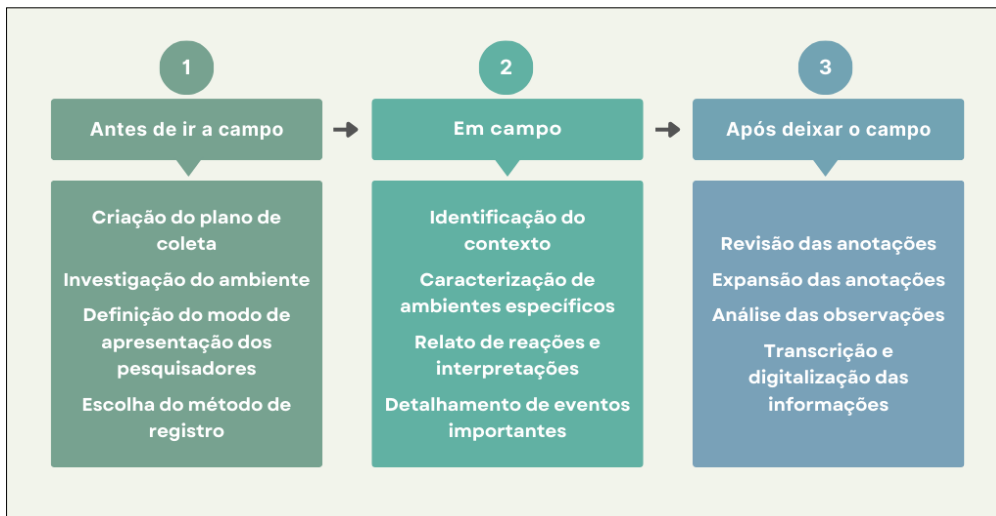
Outro ponto de destaque é a categoria da **subjetividade** do indivíduo. Na medida em que investiga as experiências, as narrativas expressam a perspectiva de alguém cuja história é marcada pelas suas representações do mundo, recheadas de sentimentos e percepções singulares (Riessman, 2012). A subjetividade como categoria de contribuição favorece o acesso aos detalhes, complexidades do indivíduo, (re)construções representativas e o mergulho nas relações entre trabalhador e contexto.

Na esteira das contribuições também está o estudo das **experiências**, que permite uma concentração em momentos relevantes às biografias, sobretudo aquelas significativas ao trabalhador (Lee & Cochran, 1997; Costa et al. 2021). Em conjunto, a narrativa é uma forma de visualizar fenômenos sociais a partir das trajetórias vividas, pois nessas histórias também estão presentes memórias coletivas que transcendem o participante (Marroni, 2017). Dessa maneira, a narrativa pode ser vista como uma forma de contar experiências individuais que recontam histórias sociais.

4.2. Técnica observacional

A observação dos participantes começou antes mesmo do primeiro contato e continuou durante toda a etapa empírica, ou seja, mantivemos proximidade com os participantes antes e após a realização da EN. Detalhados na Figura 2, os procedimentos utilizados na técnica foram divididos em três etapas, cada qual com suas respectivas práticas (Marietto, 2018).

Figura 2 – Procedimentos adotados para a observação



Como forma de registro e organização dos conteúdos, utilizamos o diário de campo. Ao longo de 54 horas de observação junto aos MEIs foram registrados 18 diários. Estruturamos um modelo onde contemplamos, em paralelo, descrições objetivas e reflexivas sobre os objetos da pesquisa que estava sendo conduzida (Brodsky, 2008). Como estratégia de organização dos registros, utilizamos primeiro uma ordenação cronológica para, em seguida, executar uma organização temática dos conteúdos. A análise avançou a partir das temáticas estabelecidas, apoiada nas características retroativa e cíclica, ou seja, na medida em que as reflexões avançavam, a análise retornava aos dados e os reexaminava a partir de uma nova perspectiva (Corbetta, 2003).

Apesar da observação ser composta por múltiplos benefícios, quatro categorias apresentaram maior relevância ao longo de nosso percurso metodológico: microcontextos, proximidade, relações sociais e dimensão material.

Analisamos as contribuições da observação ao estudo de microempreendedores inicialmente pela categoria de **microcontextos**. O ato de contextualizar algo significa promover a relação entre o fenômeno de estudo e o ambiente onde ele está situado, associando objeto às circunstâncias de sua existência (Aspers & Corte, 2019). A contextualização promovida pela observação concentra sua atenção nos microcontextos que circundam a vida do trabalhador. Sob essa lente, cenários de trabalho, moradia, rua, bairro e comunidade onde o MEI reside, podem detalhar ambientes e subsidiar a análise.

Para os estudos que envolvem o microempreendedorismo, a contextualização torna-se uma categoria contributiva central, não apenas diante das lacunas apresentadas anteriormente, mas considerando a natureza interativa entre indivíduo e contexto. Assim, a interlocução permite que o estudo alcance os aspectos relacionais inclusos no fenômeno em investigação.

A observação também é acompanhada pela **proximidade** entre pesquisador e participantes. O estar presente, junto das pessoas que possuem papel central na pesquisa, mesmo que pelo período disponível dos pesquisadores, é substancial para o entendimento dos objetos (Minayo & Costa, 2019). A proximidade apoia os estudos do MEI em duas direções, a primeira refere-se aos traços dos participantes. Embora nos primeiros contatos seja possível identificar aspectos como gênero, raça/etnia, idade e classe social, ou até mesmo conhecimentos, emoções e motivações, o aprofundamento das percepções é alcançada pela proximidade, sobretudo aquelas de ordem subjetiva e que vão além da aparência dos objetos estudados (Rossi, 2018).

A segunda direção diz respeito às construções conjuntas. Considerando que a proximidade supera a dimensão física e alcança as subjetividades dos envolvidos, os estudos excedem a interpretação do pesquisador e vão ao encontro de construções conjuntas entre indivíduos. Adotando tal posicionamento, transformamos os MEIs em parceiros colaborativos na pesquisa, contrapondo uma trajetória metodológica que trata os trabalhadores como sujeitos, no sentido epistemológico da palavra (Bratich, 2018). Sendo assim, o estudo reconhece uma perspectiva diferente da do pesquisador, o que, por sua vez, oferece elementos para apoiar, questionar e aprofundar as reflexões.

Avançando em nossa reflexão, sublinhamos a categoria das **relações sociais**, a qual favorece a identificação dos vínculos entre pessoas e entre pessoas e instituições (Bratich, 2018; Minayo & Costa, 2019). Sua contribuição também está inserida no conteúdo das relações, incluindo questões como tipos de vínculos, efeitos, papéis desempenhados, práticas de poder e na interlocução entre relações e outras dimensões, tais como contexto, demarcadores sociais, experiências e subjetividades.

Estes caminhos são destacados, pois as relações sociais no contexto do MEI dispõem de potencial para apresentarem alta diversidade e complexidade. As interações se revelam de diferentes maneiras, como vínculos familiares, de amizade, profissionais, comerciais, comunitários, eletrônicos, entre outros. Essa visão ampliada abre possibilidades de identificação das relações significativas ao MEI e dos conteúdos estabelecidos em cada uma delas.

Como último ponto, realçamos a **dimensão material**. A vida do indivíduo está permeada de aspectos físicos que influem nas dinâmicas sociais e são, portanto, relevantes aos estudos. Esta dimensão pode ser observada em quaisquer materiais incorporados aos ambientes, como estruturas físicas, residências, móveis, veículos, dispositivos eletrônicos, utensílios de trabalho, máquinas, entre outros. Empregados nas práticas cotidianas, tais materiais podem se constituir como ingredientes importantes aos estudos do conjunto microempreendedor e sua análise é capaz de identificar elementos de diferentes naturezas, econômicos, técnicos ou legais, que contribuem ou dificultam as práticas de trabalho do participante. Ao mesmo tempo, é importante entender que os objetos possuem sentidos subjetivos, produzindo significados dentro das dinâmicas de interação dos indivíduos.

4.3. Pesquisa documental

A técnica da pesquisa documental abriu portas para materiais importantes ao trabalho. Ao passo em que os encontros foram acontecendo, a técnica foi apresentando resultados complementares à construção do corpus de análise. Durante os diálogos, por meio de apontamentos e exemplificações, os MEIs sublinhavam materiais pessoais relevantes ao fenômeno. Em conjunto, também exploramos documentos institucionais relativos ao objeto da pesquisa proposta naquele momento. A Tabela 2, por meio das categorias de documentos estabelecidas, apresenta os materiais acessados.

Tabela 2 – Fontes de documentos

Categorias	Fontes	Materiais
Documentos pessoais	Redes sociais	Interações em grupos de discussão e publicações nas redes.
	Páginas digitais	Páginas de pesquisa e interações com instituições de apoio.
	Arquivos de trabalho	Registros jurídicos, registros administrativos e currículo.
Documentos institucionais	Jurídicas	Constituição, decretos, portarias, leis ordinárias e complementares.
	Governamentais	Registros estatísticos e materiais de divulgação.
	Não governamentais	Relatórios técnicos e materiais de orientação.
	Mídia	Extratos de jornais e canais digitais.

Tais materiais fizeram parte do estudo na medida em que apresentaram relevância à pesquisa. Por este motivo, cada uma das interações com os MEIs trouxe um quadro de materiais distinto. Com relação à análise documental, utilizamos três pontos de exploração dos materiais: pré-análise, exploração do material e fase interpretativa (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009).

A pesquisa documental confere uma série de possibilidades aos trabalhos, sendo que em nosso trajeto metodológico quatro categorias mostraram maior peso: resgate histórico, dimensões legal e econômica, panoramas estatísticos e o caráter performativo.

O **resgate histórico** é a primeira contribuição. A investigação dos materiais permite a descoberta de raízes ligadas ao fenômeno, bem como o acompanhamento e a compreensão de seus desdobramentos ao longo do tempo (Lopes & Ipiranga, 2021). Nesse processo, ampliamos o entendimento do objeto para além do fragmento de tempo presente, avaliando o contexto histórico do fenômeno.

A categoria mostra valor ao microempreendedorismo em quatro áreas: 1) refere-se ao histórico sociopolítico em que os arquivos resgatam origens, justificativas das dinâmicas governamentais e características dos cenários sociais que levaram a determinadas decisões; 2) concerne ao histórico legal e sua recuperação de documentos jurídicos que contribuem para o entendimento das transformações da tipologia microempresarial; 3) diz respeito aos discursos sobre o MEI, em que o resgate de arquivos midiáticos aponta traços e inclinações na maneira como o grupo é representado, oferecendo subsídios para o entendimento de interesses ou disposições que os cercam; 4) diz respeito ao universo populacional microempresarial, onde os conteúdos de materiais, como relatórios periódicos de organizações não governamentais, fornecem dados sobre mudanças de perfil e características profissionais desde a criação do enquadramento.

O segundo ponto de contribuição dos documentos são os conteúdos dispostos nas **dimensões legal e econômica**, que, em relação dialética com a categoria histórica, retratam a interdependência de diferentes contextos ligados aos fenômenos (Gorsky & Mold, 2020; Tight, 2019).

Ao cenário microempresarial, diretamente ligado a índices de desemprego, renda e inflacionários, a dimensão econômica dos documentos oferece detalhes que podem ser vistos de maneira ampliada, em nível nacional, e em esferas mais restritas, em níveis estaduais e municipais. Tais conteúdos iluminam os efeitos gerados na economia, tal como mudanças nas estruturas organizacionais, que, por sua vez, impactam na movimentação de trabalhadores rumo ao enquadramento.

Em termos legais, os materiais sobre o MEI oferecem reflexões sobre os efeitos práticos decorrentes de sua constituição jurídica. O olhar apurado às alíneas dos arquivos, em conjunto das observações realizadas sobre relações de trabalho, oferece diretrizes que permitem a análise sobre lacunas jurídicas do enquadramento, efeitos rebotes ocasionados pela proposta legal e usos indevidos da tipologia.

O terceiro ponto refere-se aos **panoramas estatísticos**. Esse traço contributivo oferece conteúdos que são pontos de aproximação entre um quadro contextual e um fenômeno de pesquisa. Os dados objetivos são fontes de informação que registram particularidades e oferecem suporte para o estudo de um objeto (Prior, 2016).

Mesmo que os dados quantitativos não se configurem como inquietação central da abordagem qualitativa para estudo do microempresarial, o panorama oferecido traz uma visão importante à investigação, inclusive, sendo fonte de perguntas que originam as pesquisas. Detalhes como marcadores sociais, atividades e intenções, bem como caracterizações referentes ao quadro de trabalho, renda e setoriais, também são recursos produtivos para o diálogo entre o panorama dos documentos e outros dados qualitativos.

Como último ponto, sublinhamos o **caráter performativo** carregado pelos documentos. Além daquilo que o material informa, os pesquisadores podem perguntar o que um documento faz, por quem ele foi criado, de que modos atua ou com quem ele se relaciona (Lopes & Ipiranga, 2021; Tight, 2019). Trazendo a subjetividade da produção dos materiais, esta dimensão é o que denominamos de performatividade dos documentos (Grant, 2019).

Entendendo os materiais como agentes ativos, que produzem e são produzidos com propósitos e diante de contextos, a categoria pode enriquecer as pesquisas a respeito do MEI por meio da reflexão dos aspectos de sua construção, divulgação, estrutura e conteúdos. Os estudos podem questionar as formas de apresentação do material, as intenções ou direcionamentos do conteúdo e de que maneiras ele opera sobre a realidade microempresarial. Somada aos dados subjetivos dos participantes, esse tipo de reflexão tem o potencial de contribuir para o entendimento das implicações dos discursos sobre o campo. A Tabela 3 reúne as contribuições da abordagem qualitativa e das técnicas de pesquisa utilizadas.

Tabela 3 – Contribuições da abordagem e das técnicas de pesquisa para os estudos sobre o MEI

Abordagem e Técnicas	Contribuições	
Qualitativa	Descrição texturizada	Transversalidade de conceitos
Entrevista Narrativa	Tempo	Subjetividade
	Voz dos participantes	Experiência
Observação	Proximidade	Dimensão material
	Microcontexto	Relações sociais
Pesquisa documental	Resgate histórico	Panoramas estatísticos
	Dimensões legal e econômica	Performatividade

Tais contribuições foram construídas como matérias de enriquecimento aos elementos analíticos definidos pelos pesquisadores em razão dos múltiplos fenômenos, objetivos e campos de pesquisas. Isso quer dizer que elas devem ser vistas como conteúdos transversais e de densidade dentro do universo de reflexões dos cientistas.

5. Considerações finais

Nosso esforço teve como objetivo apresentar as contribuições teóricas e empíricas que um percurso metodológico qualitativo pode oferecer aos estudos de investigação dos MEIs. Em paralelo, buscamos sustentar futuros trabalhos de campo ao apresentar uma trajetória de pesquisa experienciada e (re)construída a partir do contexto e das características dos participantes.

Foi possível identificar que cada uma das estratégias de pesquisa qualitativa adotadas oferece contribuições importantes ao campo. No entanto, o uso conjunto da narrativa, observação e documentos alcança níveis que não seriam possibilitados individualmente. A triangulação das técnicas favorece, sobretudo, dois aspectos: a multiplicidade de perspectiva e os aspectos relacionais. A **multiplicidade de perspectivas** (Lune & Berg, 2017) possibilita aos pesquisadores uma construção baseada em diferentes pontos de vista, perpassando indivíduo, organizações e contexto, formando uma lente múltipla. Nos **aspectos relacionais**, a utilização conjunta permite pontos de interlocução entre elementos centrais das estratégias. Assim, o cruzamento de perspectivas somado às conexões entre elementos de análise possibilita a visualização de um cenário amplo, profundo e carregado de conteúdo.

Também buscamos contrapor os posicionamentos que questionam a relevância de estudos qualitativos e sua capacidade de mostrar resultados à sociedade (Aspers & Corte, 2019; Bratich, 2018). A reunião entre as contribuições da abordagem metodológica e das técnicas de pesquisa, somadas às reflexões de como as categorias podem auxiliar as investigações e o universo microempreendedor, sublinha a significância e os caminhos que podem trazer valor em termos práticos.

Além disso, reforçamos o posicionamento de que a representatividade dos dados não reside apenas no número de casos de uma amostra. A quantidade de participantes é apenas um dado dentre todas as esferas que envolvem um percurso qualitativo. Agregam-se ao número de pessoas, horas de observação dos participantes e de seus ambientes físicos de trabalho, registros em diários de campo e leituras de documentos, que levam a um quantitativo de dados e de representatividade de natureza qualitativa, bastante distinta das de caráter quantitativo (Rubin, 2021).

Do ponto de vista do conceito de empreendedorismo e do MEI, colocamos em discussão lentes que tratam o microempreendedorismo a partir de visualizações dominantes e representações homogêneas. Assim, nossa proposta teórica e metodológica busca auxiliar na direção de desafiar *mainstreams* estabelecidos no campo do empreendedorismo, vinculados à noção de agência, espírito empreendedor e realização pessoal, ou traços atrelados ao campo do MEI, como inovação, tecnologia, crescimento e flexibilidade (Alvesson & Sandberg, 2013; Ciccarino et al., 2019; Salgado, 2021; Wissmann, 2021).

Seguindo tal direção, podemos enxergar os diferentes contornos relacionados a esses trabalhadores. Acrescentando contrastes e ampliando olhares sobre os mesmos, as incursões científicas têm a possibilidade de construir efeitos significativos performativos. Partindo dos esforços acadêmicos, o fortalecimento de uma vertente qualitativa no campo dos MEIs, em um sentido de construção de resultados sólidos de pesquisa, permitiria que a comunidade científica visualizasse a

importância da aproximação entre pesquisadores e MEIs. Isso poderia incentivar outras incursões na mesma direção, provocando a criação de um retrato denso do universo microempreendedor no Brasil.

Na medida em que as pesquisas aprofundem os conhecimentos de determinadas realidades, apresentando as especificidades de grupos ou contextos dos MEIs, isso permitiria aos agentes públicos avançarem para além das ações horizontais e homogêneas direcionadas aos mesmos. Dessa forma, poderiam fundar práticas que considerem os traços particulares dessas categorias populacionais ou seus cenários sociais distintivos (Hammes & Silveira, 2015; Nogueira, 2019), representando uma implicação prática deste estudo.

Os efeitos interativos entre academia e esfera pública ainda podem reverberar em contribuições relacionadas aos discursos produzidos pela mídia. Os resultados podem sustentar discursos na contramão das atuais representações sobre o microempreendedorismo, elaboradas com base em visualizações homogêneas ou dominantes (Wissmann, 2021), constituindo outra contribuição deste estudo.

Todo esse cenário resulta em uma construção científica próxima do trabalhador, ciente de suas particularidades, imersa em suas práticas e inserida em seu contexto de atuação. Por estes motivos, acredita-se que a elaboração de pesquisas que partam sua construção do contexto e proximidade dos MEIs favorece a investigação da realidade, cotidiano, vivências, problemas, desafios e benefícios, possibilitando o encontro de pontos fundamentais para o avanço científico e prático desse campo.

Referências

- Alvesson, M., & Sandberg, J. (2013). *Constructing research questions: Doing interesting research*. London: Sage Ltda. <https://www.doi.org/10.4135/9781446270035>
- Ana, W. P. S., & Lemos, G. C. (2018). Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 4(12). Recuperado de <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/1710>
- Aspers, P., & Corte, U. (2019). What is qualitative in qualitative research. *Qualitative sociology*, 42(2), 139-160. <https://doi.org/10.1007/s11133-019-9413-7>
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2017). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (15a ed.) Editora Vozes Limitada.
- Benatti, L. N., da Silva, E. E., & Prearo, L. C. (2021). Microempreendedores individuais e o desenvolvimento econômico nos municípios paulistas de 2010 a 2014. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*. Early View <https://doi.org/10.14211/regepe.e1676>
- Bratich, J. (2018). Observation in a surveilled world. In N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *The Sage Handbook of Qualitative Research* (5a ed., pp. 911-945). London: Sage.
- Brodsky, A. E. (2008). Fieldnotes. In L. M. Given (Ed.), *The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods* (pp. 341-342). London: Sage.
- Campanha, L. J., Lorenzo, H. C. de, Fonseca, S. A., & Paulillo, L. F. D. O e. (2017). Formulação e implementação, convergências e desvios: facetas da política pública do MicroEmpreendedor Individual (MEI) no plano local. *Gestão & Produção*, 24, 582-594. <https://doi.org/10.1590/0104-530X3896-16>
- Carmo, L. J. O., Assis, L. B. D., Gomes, A. B., & Teixeira, M. B. M. (2021). O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. *Cadernos EBAPE.BR*, 19(1), 18-31. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200043>
- Chase, S. E. (2018). Narrative inquiry: Toward theoretical and methodological maturity. In N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *The Sage Handbook of Qualitative Research* (5a ed., pp. 946-970). London: Sage.
- Ciccarino, I., Teixeira, A. C. C., & Moraes, A. (2019). Um ensaio sobre a ineficácia da política pública vinculada ao Microempreendedor Individual [MEI]. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 7(2), 1-14. <https://doi.org/10.32888/cge.v7i2.28966>
- Colbari, A. de L. (2015). Do Autoemprego ao Microempreendedorismo Individual: desafios conceituais e empíricos. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 4(1), 165-189. <http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v4i1.10909>
- Corbetta, P. (2003). The use of documents. In P. Corbetta (Ed.). *Social Research: Theory Methods and Techniques* (pp. 287-309). London: Sage.
- Costa, C. L., Oliveira, J. P., & Cavas, I. (2021). Investigação biográfica e análise com software: cooperação, empoderamento, (des)envolvimento. *Práxis Educacional*, 17(44), 1-22. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8021>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *The Sage Handbook of Qualitative Research* (5a ed., pp. 29-71). London: Sage.

- Fanton, M. (2011). Sujeito, sociedade e linguagem: uma reflexão sobre as bases teóricas da pesquisa com narrativas biográficas. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 11(3), 529-543. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2011.3.10064>
- Fielding, N. G., Lee, R. M., & Blank, G. (Eds.). (2017). *The Sage Handbook of Online Research Methods* (2a ed.). London: Sage.
- Gorsky, M., & Mold, A. (2020). Documentary analysis. In C. Pope & N. Mays, *Qualitative research in health care* (4a ed., pp. 83-96). John Wiley & Sons Ltd.
- Grant, A. (2019). *Doing excellent social research with documents: Practical examples and guidance for qualitative researchers*. New York: Routledge.
- Hammes, E. D., & Silveira, R. L. L. da. (2015). O microempreendedor individual (MEI) e o desenvolvimento territorial: uma análise da importância da legislação em diferentes escalas para efetivação da política pública. *Revista do Desenvolvimento Regional*, 12(2). <https://doi.org/10.26767/coloquio.v12i2.317>
- Hewson, C. (2017). Research design and tools for internet research. In N. G. Fielding, R. M. Lee, & G. Blank (Eds.), *The Sage Handbook of Online Research Methods* (2a ed., pp. 57-75). London: Sage.
- Jovchelovitch, S., & Bauer, M. W. (2008). Entrevista Narrativa. In M. W. Bauer, & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (7a ed., pp. 90-113). Petrópolis: Vozes.
- Kozinets, R. V. 2019. *Netnography: The essential guide to qualitative social media research*. (3 ed.). Los Angeles: SAGE Publications.
- Lee, G., & Cochran, L. (1997). Becoming Self-Employed. *The Career Development Quarterly*, 46(1), 98-108. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.1997.tb00695.x>
- Lopes, L. L. S., & Ipiranga, A. S. R. (2021). Etnografando Arquivos Históricos: Caminhos Possíveis para Pesquisas em Estudos Organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 28(96), 35-53. <https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9602PT>
- Lune, H., & Berg, B. L. (2017). *Qualitative research methods for the social sciences*. (9a ed.). Pearson.
- Marietto, M. L. (2018). Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 17(4), 5-18. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v17i4.2717>
- Marroni, M. D. G. (2017). ¿“Dar voz al Otro”? Los métodos biográficos y las narrativas de los migrantes: un debate ejemplar en ciencias sociales. *Tla-melaua*, 10(41), 202-221. <http://dx.doi.org/10.32399/rtla.10.41.214>
- McKechnie, L. E. F. (2008). Observational research. In L. M. Given (Ed.), *The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods* (pp. 573-575). London: Sage.
- Merriam, S. B. (1998). *Qualitative Research and Case Study Applications in Education. Revised and Expanded from "Case Study Research in Education"*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Mills, C. W. *The Sociological Imagination*. New York: Oxford Univ. Press.
- Minayo, M. C. D. S., & Costa, A. P. (2019). *Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação*. Aveiro: Ludomedia.
- Nassaji, H. (2020). Good qualitative research. *Language Teaching Research*, 24(4), 427-431. <https://doi.org/10.1177/1362168820941288>
- Nogueira, M. O. (2019). *Um Pirlampo no porão: um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no país* (2a Ed.). Brasília: IPEA.
- Patias, N. D., & Hohendorff, J. V. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em estudo*, 24. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>
- Petriglieri, G., Ashford, S. J., & Wrzesniewski, A. (2019). Agony and ecstasy in the gig economy: Cultivating holding environments for precarious and personalized work identities. *Administrative Science Quarterly*, 64(1), 124-170. <https://doi.org/10.1177/0001839218759646>
- Portal do Empreendedor. (2022). *Estatísticas*. Brasília. Recuperado de <http://www.portaldoempreendedor.gov.br>
- Prior, L. (2016). Using documents in social research. In D. Silverman. *Qualitative research*, 171-185. Sage Publications Ltd.
- Riessman, C. K. (2012). Analysis of personal narratives. In J. F. Gubrium, J. A. Holstein, A. B. Marvasti, & K. D. Mckinney (Eds.), *The Sage Handbook of Interview Research: The complexity of the craft* (pp. 367-379). Los Angeles: Sage.
- Rossi, R. (2018). Traduzir ou aplicar: as técnicas de pesquisa como fim ou meio?. *Revista Eletrônica Arma da Crítica*, (10), 60-70.
- Rubin, A. T. (2021). *Rocking qualitative social science: An irreverent guide to rigorous research*. Stanford University Press.

- Sabino, G. T. (2010). Empreendedorismo: reflexões críticas sobre o conceito no Brasil. *Anais do Seminário do Trabalho*, 7, 1-16.
- Salgado, J. (2021). Microempreendedor individual e a noção de cidadania empresarial. *Revista Mídia e Cotidiano*, 15(1), 192-212. <https://doi.org/10.22409/rmc.v15i1.46319>
- Santos, F. P., & Davel, E. P. B. (2021). Métodos biográficos para a pesquisa em Administração: princípios, potencialidades, práticas e desafios. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 27(2), 430-461. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.320.103048>
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, 1(1), 1-15.
- Schütze, F. (1983). Biographieforschung und narratives Interview. *Neue Praxis*, 13(3), 283-293.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2016). *Perfil do Microempreendedor Individual*. Brasília. Recuperado de <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2019). *Perfil do Microempreendedor Individual*. Brasília. Recuperado de https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/08/013_0319_APRE_MEI_v15_principais-resultados-inicio.pdf
- Souza, M. M., & Borges, L. de O. (2020). Salão parceiro na prática: submissão ou autonomia?. *Psicologia & Sociedade*, 32. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32218817>
- Tight, M. (2019). *Documentary research in the social sciences*. Sage Publications Ltd. <https://dx.doi.org/10.4135/9781529716559>
- Vale, G. M. V. (2014). Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6), 874-891. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141244>
- Vogt, S., Bulgacov, Y. L. M., & Elias, S. R. (2021). Entrepreneurial learning among practices: aesthetic and sensible knowledge in the life trajectory of entrepreneurs. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*. <https://doi.org/10.1108/IJEER-04-2020-0204>
- Wissmann, A. D. M. (2021). Desconstrução e Discursos sobre a Figura do Microempreendedor Individual (MEI). *Pretexto*, 22(4), 96-106.
- Wissmann, A. D. M., & Leal, A. P. (2018). Experiências de Microempreendedorismo Individual (MEI) na ótica das Relações de Trabalho no Município de Rio Grande-RS. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 3(2), 5-19.